



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS: RELATOS NOS MUTIRÕES DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ITAPURANGA, GO

Nariel Aparecida de Arruda⁽¹⁾; Murilo Mendonça Oliveira de Souza⁽²⁾

(1) Estudante de Mestrado; Programa de Pós-graduação em Recurso Naturais do Cerrado - RENAC; Universidade Estadual de Goiás; Anápolis, Goiás; narielarrudabio@gmail.com; (2) Professor; Programa de Pós-graduação em Recurso Naturais do Cerrado - RENAC; Universidade Estadual de Goiás; Anápolis, Goiás; murilosouza@hotmail.com.

Eixo Temático: 4. Conservação Ambiental e Produção Agrícola Sustentável

RESUMO – A conservação da natureza a partir das práticas agroecológicas é um fator fundamental e inquestionável para a redução da degradação ambiental, favorecendo o bom manejo dos recursos naturais e o aproveitamento de forma sustentável das espécies nativas. Para compreender o modelo de agricultura atual e o início da agroecologia em comunidades rurais, foi realizado o acompanhamento nos mutirões dos produtores agroecológicos do município de Itapuranga, Goiás. Partindo de relatos, expressos durante os mutirões, foi verificado que o início desta produção no município ocorreu a partir do anseio dos agricultores familiares em produzir alimentos saudáveis para sua família e seus consumidores, os quais não agredissem a natureza, onde o solo estivesse vivo e agregado, e todos os seres vivos fossem vistos com parte do sistema de produção. Dentre os relatos, observa-se que a agroecologia procura o resgate de tradições antigas como um meio de sobreviver à agricultura industrial, além de ser um sistema de produção sem uso de agrotóxicos, no qual se preserva a natureza e a saúde do agricultor e do consumidor. As motivações principais se devem à certeza de que a saúde não será prejudicada, de que não haverá degradação do ambiente natural. Entretanto, para a adoção de práticas agroecológicas por parte dos produtores convencionais é preciso uma política de incentivo à produção e valorização de uma agricultura sustentável. Nesse contexto, os resultados obtidos demonstraram que todos os relatos foram positivos para o incentivo, a satisfação e a rentabilidade em produzir de forma agroecológica.

Palavras-Chave: Agricultura sustentável. Agrotóxicos. Alimentos saudáveis. Natureza.

ABSTRACT - The conservation of the nature from the agro-ecological practices is a fundamental and unquestionable factor for the reduction of the environmental degradation, favoring the proper management of the natural resources and the use in a sustainable way of the native species. To understand the current model of agriculture and the beginning of the agro-ecology in the rural communities, monitoring was performed in the collective works of the agro-ecological producers of Itapuranga town, Goiás. Starting from reports, expressed during the collective works,



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

it was verified that the start of this production in the municipality occurred from the family farmers' yearning in producing healthy food for their family and their consumers, which ones did not affect the nature, where the soil were alive and aggregate, and all the living beings were seen as part of the system of production. Among the reports, it is observed that the agro-ecology demands the ransom of ancient traditions as a means to survive to the industrial agriculture, in addition being a production system without the use of chemicals, which preserves the nature and the consumer's and the farmer's health. The main motivations are due to the certainty that the health will not be undermined, that there will be no degradation of the natural environment. However, for the adoption of agro-ecological practices of the conventional producers it is necessary a policy of incentive to the production and valuation of the a sustainable agriculture. In this context, the results obtained demonstrated that all reports were positive for the incentive, the satisfaction and profitability in producing in an agro-ecological way.

Keywords: Sustainable agriculture. Pesticides. Healthy food. Nature.

Introdução

Em seus albores a agricultura foi constituída pelo cultivo de grãos e vegetais, e pela criação de animais, que foram capturados e domesticados no período neolítico, 10 a 12 mil anos do presente (AP). A agricultura surgiu para atender as necessidades da população, que ora estava quebrando o princípio da ecologia, onde o tamanho dos recursos deveriam ser maiores que a população (DIAMOND, 2014).

Culminando numa sociedade com um grande desenvolvimento industrial e um processo de modernização na agricultura. Modernização esta que trouxe consigo o desenvolvimento de máquinas agrícolas, desenvolvimento de fertilizantes sintéticos, e a fabricação do DDT, gerando uma nova e promissora frente para a reprodução do capital, os agrotóxicos (MACHADO; MACHADO FILHO, 2014).

A agricultura "moderna" tem sido, nas últimas décadas, responsável pela degradação do ambiente natural e das formas de organização sociocultural em diferentes biomas brasileiros, comprometendo a satisfação das necessidades das atuais e futuras gerações (MAZOYER; ROUDART, 2010). O modelo técnico e ideológico, baseado na perspectiva da Revolução Verde a partir dos anos 1960, como analisou amplamente Shiva (2013), promoveu, concomitantemente, impactos negativos à natureza e às populações dos diferentes cantos do mundo. E, além de não cumprir sua promessa congênita de acabar com a fome, favoreceu a supressão da vegetação natural e a diminuição da fauna em toda sua diversidade.

O projeto da Revolução Verde tem se renovado recorrentemente, sendo que nas últimas décadas se consolidou com a concepção do agronegócio, baseado na elevação do uso de agroquímicos e nas sementes transgênicas. A falta de mecanismos naturais de controle de pragas em monoculturas torna os



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

agroecossistemas modernos altamente dependentes de agrotóxicos, tornando dependentes também os agricultores (ALTIERI, 2012).

Evitar degradação tem se tornado urgente, e é sob essa premissa que a adoção de sistemas agroecológicos de produção entre os agricultores familiares é uma opção para otimização da eficiência no uso dos recursos naturais, já escassos, visto que grande parte da produção agrícola nacional que chega a nossa mesa advém da categoria dos pequenos produtores ou agricultores familiares. Estas formas produtivas, portanto, já vem produzindo com qualidade e em quantidade para alimentar uma população sempre crescente (PRIMAVESI, 2012). Além disso, tem convivido, historicamente, em harmonia com o Cerrado, construindo, como propôs Leff (2000), uma racionalidade ambiental que reinsere o ser humano como parte da natureza.

A agroecologia, em sua essência, procura o resgate de tradições antigas como um meio de sobreviver à modernidade. Este padrão de atividade apoia-se nos conhecimentos tradicionais rurais para a obtenção de uma produção agrícola sustentável e orgânica (MENDONÇA, 2008).

Trabalhar agroecologicamente vai além de produzir orgânico, significa manejar os recursos naturais respeitando a teia da vida. Sempre que os manejos agrícolas são realizados conforme as características locais do ambiente, alterando-as o mínimo possível, o potencial natural dos solos é aproveitado. Por essa razão, as práticas agroecológicas dependem muito da sabedoria de cada agricultor desenvolvida a partir de suas experiências e observações locais. O manejo agroecológico dos solos se baseia em cinco pontos fundamentais: os solos vivos e agregados (bem estruturados); a biodiversidade do solo; proteção do solo contra o aquecimento excessivo, o impacto da chuva e o vento permanente; bom desenvolvimento das raízes; e a autoconfiança do agricultor (PRIMAVESI, 2012).

A conservação do meio ambiente a partir das práticas agroecológicas é um fator fundamental e inquestionável que pode reduzir a degradação ambiental, favorecendo o bom manejo dos recursos naturais e o aproveitamento de forma sustentável das espécies nativas. Mas, para compreender o modelo de agricultura atual e o início da agroecologia em comunidades rurais, foi realizado o acompanhamento nos mutirões dos produtores agroecológicos do município de Itapuranga, Goiás. Com o objetivo de analisar os fatores que culminou no início desta produção no município e também elencar as experiências e a sabedoria destes produtores sobre o manejo do solo e das práticas agroecológicas.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada em dois mutirões dos produtores agroecológicos, nos meses de março e abril de 2016, no município de Itapuranga, Go. O município localiza-se no Noroeste do Estado de Goiás, a 160 km de Goiânia, possuindo uma importante representatividade da agricultura familiar, uma vez que 91,8% dos seus estabelecimentos rurais estão enquadrados nesta categoria.

As informações foram coletadas através de câmera filmadora e anotação dos relatos e conversas durante os mutirões. Ao final dos trabalhos nas hortas e roças



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

realizava-se uma roda de conversa, onde cada agricultor relatava sobre suas experiências, o porquê começou a produzir de forma agroecológica e seus almejos futuros. Os produtores agroecológicos foram nomeados por PAg, para se mandar em sigilo a identidade do agricultor. No total são 07 casais que participam do grupo de produtores agroecológicos. Contudo, no mutirão alguns filhos, vizinhos, parentes, até políticos também participaram.

Resultados e Discussão

Os produtores que participam do mutirão fazem parte do Instituto COORUJA (Cooperação em organizações rurais e urbanas, um jeito alternativo) e totalizam 07 (sete) casais. Dos 07 casais de agricultores que trabalham com agroecologia, 05 vivem exclusivamente de sua produção agrícola. As propriedades variam de 7 a 33 hectare (ha), sendo de 1 a 2 módulos fiscais, considerados e também se reconhecendo como agricultores familiares.

As propriedades cultivadas de forma agroecologia estão associadas em conformidade com Vilela, Resende e Medeiros (2006) onde o princípio de manejo orgânico e agroecológico é um processo que ocupa áreas relativamente pequenas. Sendo caracterizadas por gestão familiar, diversidade de produtos cultivados, menor necessidade de capital entre outros.

O Instituto COORUJA se iniciou em outubro de 2014, mas o pensamento em trabalhar de forma agroecologia começou anos antes, com o Projeto Fruticultura Sustentável no Cerrado Goiano, financiado pela Petrobrás “Programa Petrobrás Fome Zero” e desenvolvido pela Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga, GO, em 2007. Na terceira etapa, já em 2012, o projeto foi alterado e além dos 10 produtores que já estavam no projeto fruticultura, mais 10 produtores foram selecionados para participar no projeto horticultura. Esses 10 produtores do projeto horticultura foram contemplados com uma estufa cada e com assistência técnica dos colaboradores do projeto para iniciar o manejo adequado para produção de hortaliças.

Contudo, um produtor não almejou simplesmente plantar hortaliças, mais sim, plantar de forma que não agredisse a natureza, que resgatasse os conhecimentos tradicionais de seus antepassados e que produzisse de forma com que sua família e seus consumidores não tivessem danos à saúde. Como relatou no mutirão o PAg 01: *“Quando trabalhava com a produção convencional tive intoxicação com veneno do maracujá. E veio a grande oportunidade em trabalhar com agroecologia. Tive um aumento de renda, e na qualidade de vida da minha família, comendo o que produzo. Acredito que a agroecologia se baseia em três pontos fundamentais: o primeiro e cuidar do meio ambiente, sem contamina-lo; o segundo e o cuidado da saúde da gente, da minha família; e o terceiro que é uma visão fundamental, o consumir comer produtos de qualidade.”*

Caporal e Costabeber (2004) corroboram que a agroecologia nos faz lembrar de uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente, bem como a venda de produtos limpos que não possuem resíduos químicos. Alusivo a motivação, Darolt



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

(2004) em sua pesquisa descreve que entre os fatores que motivam os agricultores a adesão à agricultura orgânica, estão a saúde da família e dos consumidores, questão financeira e preocupação ambiental.

Outros produtores se motivaram a trabalhar de forma agroecologia por diversos motivos, mas também por ver a produção do PAg 01. O PAg 02 e o PAg 03 relataram que a motivação em trabalhar de forma agroecologia foi através do curso do Senar sobre Agroecologia. No curso foi discutido segundo PAg 03: *“Como produzir sem o uso de agrotóxicos; plantar alimentos saudáveis para a saúde humana e manejar o solo além da produção orgânica. Onde a produção não seria apenas uma substituição de insumos químicos e tóxicos por insumos biodegradáveis e com tecnologias que agredisse de forma mínima a natureza, mais sim, uma produção onde o primeiro quesito fosse a auto confiança do produtor, onde ele resgatasse as tradições de cultivos dos seus ancestrais, que ao invés de comprar insumos e defensivos biodegradáveis, estes fosse produzidos com as matérias-primas que tivesse na propriedade”*.

E o PAg 02 complementou: *“Que as plantas e animais não fossem tratados como invasores ou danosos e sim como componente fundamental para produção, que os insetos não fossem mortos e sim repelidos por caldas de cebola, ninho, pimenta, capim cidreira. Que o respeito fosse empregado não apenas na produção agrícola, mais também dentro de casa.”* E esses produtores aceitaram, a dois anos, este desafio de não apenas mudarem o manejo do solo, e sim, mudarem de vida, como relatam abaixo.

O PAg 02 afirmou: *“A partir que comecei a trabalhar de forma agroecológica muita coisa mudou. No final do mês a renda ficava quase todo ou ainda ficava devendo para as casas agropecuárias, com a compra de agrotóxicos e adubos. Hoje não tenho gasto, a renda fica 100% de lucro. Já sofri muito antigamente com dívidas, agora já paguei muita conta e também melhorou muito a convivência dentro de casa.”*

E o PAg 03 descreveu que: *“Com a agroecologia nós melhoramos de vida, pois como eu já tinha intoxicado com veneno quem batia o agrotóxicos, com a bomba de costa, era minha esposa. A renda melhorou muito, o solo está melhor a cada dia e a qualidade de vida nem se fala, estamos com saúde, porque não comemos e nem trabalhamos com veneno.”*

Para Machado e Machado Filho (2014) a agroecologia é uma agricultura que integra e agrega diversos valores e conhecimentos culturais, sociais, ambientais, podendo ser tanto científico quanto saberes populares e tradicionais. A satisfação com a renda colocada pelos produtores agroecológicos é confirmada por Ribeiro e Freitas (2012), o retorno financeiro é relevante, tornando a prática agroecológica viável, permitindo uma produção diversificada, com baixo investimento, sendo por isso, de acordo com a agricultura familiar e com as pequenas propriedades.

O PAg 04 narrou que tem 19 anos que produz na sua propriedade sem o uso veneno e adubo, justificando que os agrotóxicos prejudicam a natureza. Mas, relatou que depois que fez vários cursos da Cooperativa e do Senar compreendeu que produzir agroecologia vai além de não utilizar agroquímicos, e com a



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 pocos.com.br

participação no Instituto COORUJA e nos mutirões fez acreditar que atualmente sua produção seja verdadeiramente agroecológica.

Os outros três produtores têm menos de dois anos de adoção as práticas agroecológicas. O PAg 05 afirmou que: *“A vida melhorou bastante, os produtos agroecológicos duram mais, são mais saborosos e sua venda é melhor que os convencionais. A renda e a saúde melhorou. E o que nos levou a trabalhar com agroecologia foi a dificuldade com as pragas e o sonho na melhoria de vida.”* Primavesi (2012) destaca que se a planta é tomada por pragas e doenças, não está doente, ela está precisando de micronutrientes fornecidos pelo solo. A agricultura agroecológica visa o manejo do solo vivo e não a exploração dele morto.

O PAg 06 estão iniciando a adoção a práticas agroecológicas, mas não vivem exclusivamente da produção rural. O casal PAg 07 são pesquisadores, e trabalhavam na Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga, GO, e foram colaboradores do Projeto Fruticultura Sustentável no Cerrado Goiano e depois do Horticultura. Com o fim do projeto eles fundaram o Instituto COORUJA, que trabalha com produtores convencional e agroecológicos. Atualmente, o casal PAg 07 além de orientar e dar assistência para os agricultores agroecológicos, estão desenvolvendo estas práticas na sua propriedade. Por isso, além de coordenar o Instituto também fazem parte do projeto.

Esses agricultores começaram a se reunir, conseguiram a certificação participativa junto ao Ministério da Agricultura, para vender seus produtos com garantia de ser orgânicos, e iniciaram a fazer os mutirões, como forma das visitas participativas. Sendo estas visitas obrigatórias para fazer a aprovação e fiscalização por parte dos agricultores à produção agrícola do outro produtor. Contudo, mais do que apontar não-conformidades, estas visitas são oportunidades para os agricultores trocarem experiências, através de perguntas, sugestões e relatos. É um intercâmbio de saberes que empodera o agricultor e qualifica a produção familiar agroecológica.

No mutirão os agricultores aprendem e passam conhecimento. Os homens vão para capina e conversam sobre as dificuldades de serem um pequeno agricultor, de ficar na “lida” de sol a sol. Porém, conversam com alegria e sempre com o sorriso no rosto. Informam a manejo correta do plantio de chuchu; a importância de plantar árvores ou mesmo bananeiras para servir de barreira de vento; ensinam a fazer irrigação por gotejamento e utilizar também a fertirrigação; fazem caldas bordalesa, repelentes de ninho, cebola e alho, inoculador foliar, bocache, compostagem, ABX, supermagro, entre outros insumos e eliminadores de plantas, animais e microrganismos indesejados com produtos naturais da própria propriedade.

As mulheres, além do serviço doméstico, trabalham diariamente no plantio e manejo das hortas junto com os maridos, mas no mutirão elas resgatam a tradição fazendo bordados. Relatam, enquanto bordam, que com os mutirões voltaram a conviver, a conversar, conversam sobre as dificuldades da vida, de suas alegrias, de seus filhos e se sentem felizes por estarem juntas.

Após o almoço é realizado a partilha das experiências, com uma roda de conversa. Onde contam suas experiências do dia a dia. Em seguida cada casal de



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

agricultor entrega para os donos da propriedade uma franga, para variabilidade genética no quintal, e um muda, sendo desde roseira, espécies crioulas e frutíferas. Ao final, já fica agendado onde será o próximo mutirão.

A adoção das práticas agroecológicas faz parte de um novo estado de consciência e de responsabilidade para com o futuro da Terra e da humanidade. Ela procura um desenvolvimento que se faz com a natureza e nunca contra ela. Visa à autocontenção e à justa medida em todas as ações que envolvem recursos escassos ou não renováveis. Ela não é contra a produção eficiente, mas é a favor de uma produção responsável, solidária e atenta às reações da natureza (BOFF, 2003).

Conclusões

A adoção de práticas agroecológicas por agricultores familiares no município de Itapuranga, GO se iniciou a cerca de 4 anos. Contudo, com a criação do Instituto COORUJA, em 2014, proporcionou uma fortificação nos laços entre os agricultores agroecológicos. Conseguiram a certificação participativa junto ao Ministério da Agricultura, para comercializar seus produtos com garantia de ser orgânicos, e começaram a fazer os mutirões, como forma das visitas participativas.

As práticas dos agricultores seguem fundamentos agroecológicos e são fortemente influenciados por conhecimentos empíricas e científicas. No entanto, observou-se que essas práticas não ocorrem apenas nos mutirões, acontecem inerentemente antes e depois, ou seja, há uma sequência de práticas pré-definidas que ocorrerem antes, durante e depois dos mutirões.

Para a adoção de práticas agroecológicas por parte dos produtores convencionais é preciso uma política de incentivo à produção e uma valorização dos produtos agroecológicos. Porquanto, trabalhar a terra de maneira sustentável, obter produtos de qualidade e uma renda satisfatória, deixar um legado de preservação à natureza, a cultura e a saúde dos agricultores e consumidores, são as considerações pontuais da agroecologia.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás (UEG), por meio do Programa de Auxílio Eventos (Pró-eventos).

Referências

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS_PTA, 2012. 400p.

BOFF, L. Agroecologia: produção responsável, solidária e atenta à natureza. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, v.24, n.220, 2003.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24p.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016
www.meioambiente.pocos.com.br

DAROLT, M. R. Agricultura Orgânica: inventando o futuro. Londrina: Iapar, 2002.

DIAMOND, J. M. [tradução Sílvia de Souza Costa]. Armas, Germes e Aço: os destinos das sociedades humanas. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 427p.

LEFF, E. [tradução Jorge Esteves da Silva]. Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: FURB, 2000. 381p.

MACHADO, L. C. P.; MACHADO-FILHO, L. C. P. Dialética da agroecologia. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360p.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. [tradução Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. 568p.

MENDONÇA, M. R. Experiências agroecológicas no cerrado de Goiás: o cultivo de sementes crioulas como estratégia de reprodução camponesa. 2. ed. Catalão: Gráfica Modelo, 2012. 409p.

PRIMAVESI, A.M. Agroecologia: práticas e saberes. In: MENDONÇA, M. R. (Org.). Agroecologia: práticas e saberes. 2 ed. Catalão: Modelo, 2012. 409p.

SHIVA, V. [tradução Dinah de Abreu Azevedo]. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2013. 240p.

VILELA, N. J.; RESENDE, F.V. de; MEDEIROS, M. A. de. Evolução e cadeia produtiva da agricultura orgânica. Circular técnica. Brasília, DF, 2006.